



ROMÁRIO FAGUNDES BARRETO

A IMPORTÂNCIA DA PREGAÇÃO PARA UM PÚLPITO SAUDÁVEL

UniCesumar

CONTAGEM-MG

2018

ROMÁRIO FAGUNDES BARRETO

A IMPORTÂNCIA DA PREGAÇÃO PARA UM PÚLPITO SAUDÁVEL



Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharel em Teologia do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR).
Área: Teologia pentecostal. A importância da pregação para um púlpito saudável.

CONTAGEM-MG

2018

RESUMO

Este estudo se justifica por verificação de um crescimento do cristianismo (evangélicos), existe aumento considerável de lideranças, podendo dizer que este aumento se deu e continua de forma descontrolada. Uma vez que não existe legislação específica para regularização de profissões eclesiásticas, fica por conta das organizações, fazerem suas exigências para a integração de líderes em seu meio. Este crescimento não tem sido saudável, pois um número considerável de pastores tem usado os púlpitos para transmitir mensagens distorcidas ou mal-intencionadas. Isto acontece devido à facilidade em se obter conhecimento de maneira fácil, o que causa desinteresse em criar seus próprios sermões com a mensagem que Deus mesmo nos dá. Outra situação também relacionada à facilidade em se obter informação é que o pregador é levado a não pesquisar, ou fazer um estudo detalhado do texto para perfeita compreensão dos textos bíblicos. Em paralelo ao crescimento do evangelho, acontece também o aumento dos ministros leigos, que não utilizam das ferramentas básicas para o entendimento e estudo da Bíblia, isto devido à falta de instrução, principalmente acadêmica, o que causa uma enorme confusão no que diz respeito à interpretação da Bíblia. A facilidade em se abrir igrejas e associações religiosas cooperam para o crescimento descontrolado. Este trabalho tem como objetivo analisar os benefícios da utilização das ferramentas corretas no uso da interpretação de texto e contexto da Bíblia, bem como a organização e exposição de sermões, para isto utilizaremos a hermenêutica bíblica e homilética como ferramentas saudáveis para o ministério da palavra e ensino.

Palavras chaves: Sermão. Ministro. Pregador. Homilética. Hermenêutica.

1-INTRODUÇÃO

A igreja e o evangelho de Cristo nasceram, vivem e vão se perpetuar por meio da pregação da Palavra de Deus. É importante uma ciência que capacite o ministro a pregar à palavra de uma forma que alinhe técnica e unção do Espírito Santo.

Como função principal, o pregador do evangelho tem a responsabilidade de ministrar ensinamentos que sejam corretos, instruções para que as pessoas vivam segundo os ensinamentos bíblicos.

É visto que já há alguns anos os sermões têm-se transformado em palestras ou falas sem o conteúdo real da mensagem bíblica de salvação, tanto na forma de sua exposição como na maneira de se pensar. A fala, as expressões corporais, as mudanças sociais e até mesmo as necessidades individuais de cada ser humano contribuem para este fato. O crescimento desordenado de igrejas e todo contexto tanto socioeconômico como sociocultural contribui para o enfraquecimento da palavra ministrada nos púlpitos.

Como ferramentas indispensáveis na ministração do sermão, podemos utilizar a hermenêutica e a homilética, estas ferramentas podem ser benéficas e de extrema importância na preparação dos sermões à luz da palavra de Deus.

É percebido que pregações evangélicas estão em crise em muitas igrejas e os culpados não seriam Deus e nem mesmo satanás, mas são os próprios pregadores, a exemplo dos pastores, os oradores e ministros da Palavra, uma boa parte destes vive em crise na pregação e em muitas circunstâncias não estão alinhados com a Palavra. É possível então que uma sábia utilização da hermenêutica e da homilética sejam realmente fundamentais na preparação de sermões, tendo assim um púlpito mais saudável.

2-FUNDAMENTOS PARA PREGAÇÃO SAUDÁVEL

A pregação é a principal porta para que ouvintes possam se interessar pelo evangelho.

Segundo Moesch (1980), o sermão tem que ter o conteúdo claro, sólido, acessível, em vista do aprofundamento da fé e do conseqüente encorajamento comunitário dos ouvintes e não podemos esquecer que o sermão normalmente, obedece a uma estrutura.

Segundo Osborne (2012), o grande problema do estudo da bíblia é que achamos que isso deve ser mais simples do que outras coisas que fazemos. Então existe sim a necessidade de uma preparação para se poder explicar com excelência a Bíblia Sagrada.

A pregação é parte fundamental das diversas tarefas que tem o pastor, pois as pessoas na igreja precisam; ouvir, conhecer, andar, amoldar a vida segundo a vontade de Deus. Não é muito difícil verificar as diversas dificuldades que os pregadores têm para preparar sermões neste tempo de pós-modernidade, o excesso de trabalho tanto secular como na própria igreja tomam o tempo em grande quantidade, isto pode fazer com que o pregador não consiga se preparar adequadamente, conseguindo pensar e preparar com eficiência o sermão para cada domingo. Para Barrientos (1999):

O expositor da Palavra de Deus precisa de um horizonte amplo. Deve planejar consciente o futuro próximo e o distante. Não somente deve pensar no sermão do próximo domingo, mas deve preparar-se para os próximos cinco, dez ou quinze anos. É natural que o pastor jovem não conte com maiores recursos e viva apressado com o que pregará na semana seguinte. Mas se planeja com fé, oração e dedicação, seu ministério na Palavra pode ser enormemente enriquecido e ampliado. (BARRIENTOS, 1999, p. 159)

Sendo assim torna-se necessária uma revisão dos principais conceitos a respeito da pregação e suas vertentes.

3 - HOMILÉTICA PARA UM SERMÃO SAUDÁVEL

A homilética fornece a base para se organizar uma boa ideia, no caso o sermão, homilética não é uma ciência que simplesmente aumenta o tempo de preparo do sermão, mas aproveita tudo que as informações podem nos dar.

Reifler (1993) faz a seguinte definição sobre homilética;

A homilética é ciência, quando considerada sob o ponto de vista de seus fundamentos teóricos (históricos psicológicos e sociais); é arte, quando considerada em seus aspectos estéticos (a beleza do conteúdo e da forma); e é técnica, quando considerada pelo modo específico de sua execução ou ensino. (REIFLER, 1993, p. 92)

O sermão ou pregação é primordial na vida ministerial, pois o pregador sendo pastor ou outro comissionado deve preocupar-se com o que fala e transmite as pessoas. Dentro do contexto do culto a Deus existem algumas formalidades que

chamamos de liturgia, a liturgia nos orienta como proceder no momento em quase paramos para louvar e adorar a Deus juntamente com os irmãos e visitantes.

Para Maldonado (2002), a homilética ou homilia é a pregação cristã que ocorre no âmbito de uma celebração litúrgica. Possui duas características, sendo que uma corresponde à tarefa fundamental pastoral básica na igreja, que se pode denominar palavra de Deus e outra como pregação litúrgica que reunirá e refletirá os traços e elementos essenciais de toda liturgia, sendo que não há de ser corpo estranho dentro da celebração.

Pessoas que não buscam nenhum tipo de preparo costumam preparar seus sermões baseados apenas em conhecimento próprio aprendidos vivencia cristã, isto pode provocar a falta de clareza na mensagem, desorganização e principalmente informação errada. Para Moesch (1980):

O sermão tem que ter o conteúdo claro, sólido, acessível..., em vista do aprofundamento da fé e do conseqüente encorajamento comunitário dos ouvintes. E não é de esquecer que o sermão deve normalmente, obedecer a uma estrutura. (MOESCH, 1980, p. 116).

O apóstolo Paulo escrevendo a igreja em Roma no cap. 10:17 da epístola aos (A BIBLIA, 2006) Romanos, diz que “a fé vem pela pregação e a pregação pela palavra de Cristo,” então o problema não está na Bíblia, mas sim na forma de sua proclamação

Brooks (2011) diz que o sermão é o objeto da homilética e que esta palavra vem do latim “sermo” e quer dizer maneira de falar.

A homilética contribui de forma eficaz para que o mensageiro possa desenvolver a habilidade de falar e a arte de se expressar. Reifler tem uma definição para se ter sucesso no sermão;

O sucesso de um sermão depende dos valores espirituais e também de valores físicos, que por sua vez tem muita influência, o pregador tem que saber separar valores indispensáveis ao desempenho do seu sermão, quem se expressa de forma errada causa desinteresse em quem está ouvindo, (REIFLER, 1993, pag. 14).

Reifler (1993) vai dizer também que o problema não está na palavra de Deus, mas em sua proclamação, quando feita por pregadores que não admitem suas imperfeições homiléticas pessoais.

A verdade é que a iluminação para o entendimento do texto e sua exposição correta está totalmente ligada com a relação que o pregador tem com o criador, que também é o autor da matéria prima do sermão.

4 - QUALIDADES DO PREGADOR PARA UM PÚLPITO SAUDEL

Segundo o dicionário Aurélio (2009) a palavra “qualidade” está relacionada às percepções de cada indivíduo e diversos fatores como; cultura, produto ou serviço prestado.

O pregador precisa ter caráter, ser verdadeiro, mesmo que ele também trabalhe no mundo dos negócios ou político, onde as possibilidades e ofertas que contrariam o bom caráter vão aparecer.

Segundo Marinho (1999) Jesus Cristo resumiu numa frase todo o segredo do poder de um orador: “o coração!”

O entusiasmo e a determinação são o combustível da palavra do pregador, pois podem transmitir toda verdade e fé que o pregador tem, ou seja, a certeza que realmente o pregador acredita no que está falando, é preciso ser determinado e convicto nisto, é como se diz, a melhor pregação ou testemunho é em primeiro lugar com o nosso viver, nosso dia a dia.

5 - PROBLEMAS DA HOMILÉTICA NO SERMÃO

Alguns problemas enfrentados nos púlpitos são criados pelos próprios pregadores e tem relação direta com a intelectualidade da pessoa, existem vários problemas como; despreparo do pregador, falta de unidade, falta de vivência real do pregador na fé cristã, falta de aplicação prática do sermão, falta de equilíbrio na seleção dos textos bíblicos, falta de prioridade da mensagem na liturgia e falta de planejamento do ministério.

A universidade da Bíblia vai trazer uma importante reflexão sobre a importância da perpetuação da palavra de Deus;

Enquanto pregadores neopentecostais e pentecostais inovam suas mensagens mesmo que com textos fora do contexto, prometendo ao povo sucesso financeiro, felicidade total entre outros, pregadores mais conservadores deixam de se atualizar e não consegue segurar o povo, fato é que as mensagens de hoje estão deixando a

desejar, quanto à necessidade de se levar o povo a conhecer e adorar a Deus pelo que Ele é.

Segundo Chagas (2009) o descompasso entre a prédica e a vida do pregador é um dos principais responsáveis pelo fracasso da pregação evangélica em nossos dias. A sociedade está saturada de gente que prega, mas não vive o que fala, ou melhor, o que vive.

Sobre a disciplina da homilética Chagas (2009) vai dizer que:

a disciplina homilética está voltada análise e prática dos fundamentos e princípios da arte preparar e proferir sermões, em especial, nos cultos cristãos, logo deve ser conhecida e praticada corretamente, pois desta forma a crise no ministério da pregação (púlpitos) será atenuada. (CHAGAS, 2009, p. 35)

Segundo Stott, (2013) ele esclarece que os segredos da pregação não são segredos técnicos, mas teológicos e pessoais, ou seja, a teologia recebe e é mais importante que a metodologia; o segredo essencial não é dominar certas técnicas, mas ser dominados por determinadas convicções.

Podemos entender que o pregador, a mensagem e o ouvinte estão interligados e que um depende do outro e os três só estarão em sintonia quando estiverem todos vivendo a verdade em suas vidas, pois a melhor pregação, melhor testemunho como já dito antes é o exemplo próprio.

Na homilética existem alguns tipos de sermões, isto ajuda a organizar as ideias e aprofundar as verdades bíblicas. Entendendo que cada um possui o seu ponto forte e o fraco, seus benefícios e seus perigos, mas todos sem dúvida quando bem feitos, estudados e elaborados, vão sempre contribuir para o sucesso do sermão.

De acordo com Marinho (1999) a preocupação com a classificação em si do tipo de sermão não é muito relevante. O importante é ter um método de construir o sermão com base na Bíblia.

Existe o sermão temático, talvez o mais fácil, não por ser menos importante, mas por oferecer ao pregador opção de escolher o assunto e então depois buscar o texto para justificar, com isto tem-se variedade de assuntos, mas também trazem riscos como secularismo, intelectualismo, indolência. Em síntese é aquele cujas ideias básicas se originam de um tema independente do texto.

Contudo Silva vai dizer que:

Sermão temático é aquele cujas divisões principais derivam do tema, e não diretamente do texto bíblico. Isso não quer dizer que o tema não seja bíblico, mas sim que o sermão gira em torno do tema e não de uma passagem específica. Parem para que o sermão temático seja bíblico, o tema deve ser extraído da Bíblia. (SILVA, pag. 193, 2010)

Existe também o sermão textual que geralmente é tirado de um texto bíblico, ou um versículo que passa a ser a ideia central e as divisões principais, neste método o assunto não sai da cabeça do pregador, mas sim do texto, existem várias vantagens como fixar a atenção num trecho da Bíblia, fica fácil de preparar, ajuda o ouvinte a acompanhar a ideia, leva o ouvinte à Bíblia e como desvantagem pode-se dizer que o método não pode ser aplicado a todos os textos, o texto pode conter mais ideias, conter riscos de artificialismo, risco de desinteresse por parte dos ouvintes e difícil aplicação prática, possivelmente seja o método menos usado pelos pregadores.

Silva vai nos ensinar o seguinte:

O sermão textual é aquele cujas divisões principais derivam de um texto bíblico, construído de uma porção mais ou menos breve das Escrituras. O tema é extraído do próprio texto, e por isso o esboço das divisões deve manter-se estritamente dentro dos limites do texto. (SILVA, pag. 194 2010)

Temos também o sermão expositivo onde todas as ideias saem do texto e do contexto, é a exposição do texto propriamente dito.

Uma das dificuldades deste sermão é fazer com que o contexto antigo da Bíblia se torne atraente para o ouvinte de hoje. Como vantagem tem a garantia que a mensagem de Deus vai ser passada, traz honra a Bíblia e alimenta a igreja, alimenta e desenvolve o pregador, é possível dizer que seja o melhor método no quesito fidelidade e foco na palavra de Deus, mas como desvantagem tem as dificuldades de se preparar por tomar grande tempo, exigindo um tempo maior de preparação, é difícil de aplicar a atualidade no contexto que vivemos hoje, se for mal preparado afasta o ouvinte da Bíblia.

Segundo Marinho (1999), a exposição é o contrário de imposição. Essa simples declaração diz quase tudo sobre o sermão expositivo. Significa que, no sermão expositivo, você não impõe, ou seja, não põe nada no texto nem determina nada sobre o texto, ao contrário você expõe.

6. NECESSIDADES DA PREPARAÇÃO

É importante que os pregadores não façam sermões com pressa ou pressão, é fundamental que o sermão do final de semana comece a ser feito no início da semana. A pressão pode vir de membros ou pessoas da diretoria da igreja, que às vezes tentam influenciar o pastor no que ele deve falar, impedindo assim a ação de Deus que é quem sabe o que a igreja precisa ouvir, a pressão do dia a dia está ligada também as tarefas diárias do pastor, principalmente se este não trabalha em tempo integral na igreja, sendo assim acaba por ter que dividir seu tempo entre vários afazeres como o trabalho secular, por exemplo. Isto pode fazer que em muitas situações o pastor procure recursos externos, como por exemplo, mensagens prontas aonde ele vai somente transmitir o que leu sem fazer nenhum esforço na interpretação do texto.

Maldonado (2002), não se pode ficar sob pressão do tempo, com pressa e com estresse de produtor. Quando antes se começa, tanto menos tempo se necessitará no sentido de que estarão asseguradas as boas ocorrências no seu devido momento.

Moesch (1980), diz que antes de qualquer coisa importa que o pregador seja primeiramente ouvinte da palavra de Deus. Compete ao pregador pensar, meditar durante a semana sobre o tema a ser escolhido para a pregação dominical ou outra celebração.

Existe uma fase na elaboração do sermão que é a de incubação, este período é um período difícil e até frustrante é acompanhado de sentimentos de inferioridade, talvez cheios de bloqueios. Este período é perigoso, pois não se fazendo a homilia, tende-se a colocar todas as influencias pessoais no sermão, o que pode às vezes ficar pessoal, tanto em relação a alguma pessoa da platéia como até mesmo com toda igreja.

Maldonado (2002) nos diz que este período consiste em uma reelaboração dos problemas e busca de soluções, porém no nível inconsciente.

Existe a fase da intuição, que acontece quando descobrimos o que queremos, é como se achássemos algo que estava perdido, depois de tanta leitura vem então o entendimento.

7. HERMENÊUTICA PARA UMA BOA INTERPRETAÇÃO

Chagas (2009) diz que a palavra Hermenêutica deriva do termo grego hermeneutikós (interprete), do verbo “hermeneuo” e significa: arte de interpretar. A

interpretação da bíblia pode tanto levantar algumas pessoas, como pode também derrubar, ou seja, a palavra falada pode salvar muitas vidas das trevas, mas pode também lançar ou levar várias vidas para o inferno, basta que a palavra de Deus (Bíblia) seja mal interpretada.

A Bíblia não erra, mas as pessoas erram e talvez o grande desafio da hermenêutica bem como da homilética, seja vencer o pluralismo intelectual, religioso e teológico, Silva (2010) faz um a citação em seu livro e diz que;

Phillips Brooks, renomado pastor e pregador da Igreja Episcopal do século dezenove, com muita propriedade certa feita disseram: “O sermão é um bocado de pão para ser comido e não uma obra de arte para ser apreciada”. (SILVA, pag. 175, 2010)

A Bíblia não pode ser lida como um livro qualquer, pois foi inspirada por Deus, apesar de serem homens que a escreveram, isto nos incentiva a interpretá-la com regras de interpretação, no caso a hermenêutica.

Osborne (2012), diz que existe a necessidade de interpretação de todo um processo consciente de hermenêutica, quando está se aproximado de um texto antigo, produzido em um contexto também antigo, com línguas que não são mais faladas, além disso, foi escrito para responder perguntas da época e não de hoje.

Osborne (2012) vai dizer também que o grande problema do estudo da bíblia é que achamos que isso deve ser mais simples do que outras coisas que fazemos.

A hermenêutica trata isto como distanciamento temporal, a Bíblia está entre a humanidade muito tempo e seguindo a separação original que foi pelo Cannon, ou seja, não podemos ler um livro de tantos anos como se fosse uma revista atual, sem levar em conta este período todo.

A outra forma seria a distanciamento contextual, ou seja, deve ser levado em conta que os livros da Bíblia, foram escritos para determinadas situações, ou seja, atitudes que tinham o povo antigo que não temos mais, por exemplo, a circuncisão, não é mais um problema para os gentios ou nós cristão brasileiros.

Outra característica é cultural, os escritores viveram em uma época que não existe mais, ou seja, um passado com, visão, costumes, tradições e crenças diferentes.

Existe a distância autoral, ou seja, seria mais fácil entender a Bíblia se os autores estivessem vivos para poder nos explicar, o que não é possível, ficando assim esta missão para o Espírito Santo.

7.1 EXEGESE PARA UMA BOA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

Tem-se a exegese como aplicação de regras que são estabelecidas pela hermenêutica, lembrando que a hermenêutica é a busca real da interpretação dos textos, é importante lembrar-se do conhecimento das línguas ao qual a Bíblia foi escrita originalmente; hebraico, grego e aramaico e do confronto dos textos e das técnicas da língua e filosóficas.

Chagas (2009) explica que a exegese expressa à ideia literal de “arrancar do texto”. Ela, mediante os princípios, regras e métodos hermenêuticos, auxilia no entendimento correto do sentido literal do texto em foco, sem inserir nele as próprias idéias do pesquisador.

7.1.1 EXEGESE ESTRUTURAL

Tem-se uma estrutura do texto, onde somente é colocado aquilo que realmente está no texto não tendo interferência, ou colocações subjetivas do autor o que poderia mexer em toda estrutura.

Chagas (2009) entende que doutrina sustenta o significado do texto bíblico e que está além do processo de composição e das intenções do autor.

7.1.2 EXEGESE GRAMÁTICO-HISTÓRICA

Este método tem como objetivo principal, encontrar o significado do texto estudado sobre a base do que as suas palavras estão expressando no sentido mais simples, a luz do contexto em que elas foram escritas, incluindo tempo, cultura, sociedade e outros.

Chagas (2009) comenta que o princípio de interpretação bíblica que leva em conta apenas a sintaxe e o contexto histórico no qual foi composta a Palavra de Deus. Tal método, apesar de seus elevados méritos, acaba por tirar da bíblia o seu significado espiritual.

7.1.3 Exegese teológica

Existem princípios de interpretação em que se usa a hermenêutica, a exegese bíblica seria a prática das interpretações bíblicas alinhadas com as doutrinas.

Chagas (2009) diz que o outro princípio de interpretação bíblica que toma por parâmetro as doutrinas sistematizadas pelos doutores da Igreja. Neste caso, a Bíblia é submetida à doutrina; corre-se o risco de valorizar mais a forma que o conteúdo.

8. PRINCÍPIOS DA EXEGESE

Existem alguns princípios que devem ser observados, que são; não haver diferença doutrinaria entre um livro e a Bíblia, ler e aprender cuidadosamente o texto, a Bíblia interpreta a Bíblia, ou seja, um texto com o sentido muito difícil é facilmente interpretado por outro texto bíblico, os textos devem ser interpretados através dos conjuntos de escrituras e não de textos isolados, sempre verificar o contexto lendo o que está antes e o que está depois, procurar o sentido literal sempre, a menos que este tenha sentido literal, usar várias traduções da Bíblia, RC, RCA, NVI, fazer algumas perguntas relacionadas com o texto, como por exemplo, quem escreveu, quando foi escrito e a quem se dirigiu o leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se anunciar o evangelho é preciso conhecimento, boa vontade, disponibilidade e principalmente chamado de Deus. A facilidade em se adquirir técnicas de preparação de sermões em tempos modernos é muito grande, pois existem escolas com facilidade de acesso, sejam EAD, presenciais ou totalmente online, então a dificuldade continua ainda por parte das pessoas que confundem chamado com empolgação, em muitas situações escutamos uma frase que diz; “Deus não chama os capacitados, mas oferece capacidade aos chamados”. Deus também usa os capacitados foi assim com o apóstolo Paulo a quem Deus usou estrategicamente, também com Lucas a qual usou para escrever sobre a vida de nosso Senhor Jesus e nos contou sobre os atos do Espírito Santo. Não se pode abater com os crescentes movimentos neopetencostais ao qual possuem suas próprias escolas, a preocupação maior fica nas centenas de pequenas comunidades ditas petencostais que vão se procriando a partir de muitas divisões e subdivisões de outras

igrejas, pequenas não só pelo tamanho propriamente dito, mas pela situação ou forma como iniciam suas atividades.

A ciência de interpretação de texto e de exposição da Bíblia é realmente válida para contribuir com a diminuição da ignorância e falta de conhecimento, torna-se então indispensável à utilização destas ferramentas como metodologias necessárias a confecção de sermões que verdadeiramente façam justiça ao que Deus nos deixou escrito através da sua palavra a bíblia.

Tanto a hermenêutica como a homilética, são realmente indispensáveis para a interpretação correta das escrituras, no entendimento dos contextos históricos, sociais, políticos, como também a exposição da palavra, forma de falar e se posicionar, transmitir aquilo que já foi previamente preparado. Para se chegar a uma melhora e preciso prática e está só vem com o tempo, à preparação e esboço de sermão de forma correta só vem com experiência em se conseguir utilizar da hermenêutica e da homilética.

Não se pode haver desânimo, mas convicção que Deus continua no controle de tudo e que todas as coisas contribuem para a melhora daqueles que o amam.

REFERÊNCIAS

BARRIENTOS, Alberto, **Trabalho Pastoral princípios e alternativas**, Ed. United Press Ltda, 1999.

MINISTRO, Bíblia do, Ed. Vida, SÃO PAULO-SP 2014.

BROOKS, Phillips. **Noções básicas de homilética**, out-2011. Disponível em; <<http://www.praticadapesquisa.com.br/2011/10/como-apresento-citacoes-de-conteudos.html>> acessado em outubro 2018

CHAGAS, José Roberto Oliveira. **Noções de Hermenêutica, análise crítica, histórica e teológica de interpretação bíblia**. Ed. MUNDIAL, KENOSIS E GÊNESIS, Campo Grande-MS.

CHAGAS, José Roberto Oliveira, **Noções de Homilética, análise crítica, histórica e teológica da pregação, série crescer**. Ed. MUNDIAL, KENOSIS E GÊNESIS, Campo Grande-MS.

DICIONARIO BÍBLICO UNIVERSAL, Ed. Vida, São Paulo-SP, 2005.

JETRO, Instituto. **Direitos trabalhistas para pastores**, disponível em <<http://www.institutojetro.com/artigos/legislacao-e-direito/relacao-trabalhista-pastor-e-igreja.html>>. Acesso em outubro 2018

HOLANDA, Aurélio Buarque, **Míni Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa - 8ª** Ed. 2010 - Nova Ortografia, Ed. Positivo.

MOESCH, PE. Olavo. **O anúncio da palavra de Deus, reflexões sobre teologia e a pastoral da pregação**, Ed. VOZES Ltda., PETROPOLIS-RJ, 1980.

MALDONADO, Luis. **A HOMILIA, pregação, liturgia, comunidade**, PAULOS 2ª edição, 2002 – São Paulo-SP.

OSBORNE, Grant R. **A Espiral Hermenêutica**, Ed. Vida Nova, SÃO PAULO-SP, 2012.

REIFLER, Hans Ulrich. **Pregação ao Alcance de Todos**, Ed. Vida Nova SÃO PAULO-SP, 2003.

MARINHO, Robson, **A Arte de Pregar**, Ed. Vida Nova, SÃO PAULO-SP, 1999.

SILVA, Rev. Claudemir Pedroso. **Ministério Pastoral e liderança**, Ed. DLC SÃO PAULO-SP, 2010.

STOTT, John como pregar sermões expositivos, mai-2013. Disponível em; http://www.monergismo.com/textos/pregacao/sermoes_expositivos_stott.htm>. Acesso em novembro de 2018